

PLANEJAMENTO

Para unir dinheiro e felicidade na carreira

Na hora de escolher uma profissão, é importante estar atento aos gostos pessoais e aptidões, sem deixar de lado questões como metas de vida e remuneração

»BIANCA MELLO

Influência familiar, demandas do mercado e exemplos de pessoas bem sucedidas são motivos que normalmente influenciam na escolha profissional. Uma opção equivocada, no entanto, costuma levar a uma decisão ainda mais difícil para quem deseja mudar de rumo na carreira. Por isso, dizem especialistas, o jovem que prepara a entrada no mercado de trabalho precisa ter, antes de tudo, autoconhecimento, pois o sucesso depende da satisfação pessoal.

No trabalho que realiza como coach, a consultora Silvia Regina observa que muitos jovens costumam seguir o caminho de alguém da família e este "apadrinhamento" acaba facilitando a entrada no mercado. Por outro lado, lembra Silvia, as pessoas devem ter em mente que vão gastar mais tempo na vida profissional do que na pessoal e, se não houver afinidade com a área escolhida por conta da influência familiar, uma série de conflitos pessoais aparecem.

A consultora diz que, independentemente da remuneração, o profissional que não gosta do que faz costuma mudar de área mesmo assim. Entretanto, ela vê muita gente infeliz em relação às escolhas profissionais. "Percebo uma opção maior por profissões que o mercado demanda. A decisão pode até trazer dinheiro, mas não felicidade", diz.

Na visão do sócio da consultoria Alliance Coaching, Sílvio Celestino, a maioria das pessoas opta pelas carreiras que estão mais presentes em seu cotidiano. O vínculo pode variar, mas Celestino acredita que nas profissões mais tradicionais, como advocacia, engenharia e medicina, a influência costuma vir de familiares. "A escolha pode recair em uma área diferente da dos pais, mas, mesmo assim, costuma ficar no círculo familiar."

Mas como fazer a escolha certa? Silvia conta que programas de coach, terapias ou até mesmo testes vocacionais são úteis para quem deseja conhecer suas aptidões, o que ajuda na decisão. "Quem não faz o que gosta acaba se transformando em um mau gestor", avalia a consultora. "Assim, não faz bem para si, e muito menos para os outros", completa.

Para aqueles que não podem investir em programas de



Hoje advogado, Nigri cursou engenharia por influência do pai

»» DICAS

- ▶ Procure se conhecer antes de tomar a decisão para sua carreira;
- ▶ Não acredite que o sucesso dos outros será o seu. Você pode não ter a mesma aptidão que ele;
- ▶ Converse com pessoas próximas, profissionais da sua área de interesse e, se possível, experimente o dia a dia da profissão.
- ▶ Caso deseje mudar de carreira, faça de maneira estruturada. Lembre-se que será um recomeço.

conversas com profissionais da área de interesse. "Pergunte sobre remuneração, além de aspectos positivos e negativos do trabalho", ensina.

Embora reconheça que felicidade é mais importante do que a remuneração, Celestino admite que a falta de retorno financeiro provoca frustrações que, às vezes, acarretam em mudanças de rumo na vida profissional. "A decisão sobre o estilo de vida que pretende levar deve pautar a escolha entre dinheiro e felicidade", diz.

Já no caso de uma transição de carreira, os consultores recomendam que os profissionais estejam capitalizados enquanto investem na qualificação para a nova profissão. É preciso ter em mente também que será um recomeço. "Meu conselho é que não saiam de maneira atabalhoada do trabalho anterior", defende Celestino. "Conheço pessoas que abriram mão de salários de R\$ 15 mil por R\$ 5

completa Silvia.

Por influência do pai, a primeira escolha do advogado Davi Nigri, sócio do escritório Davi Nigri Advogados Associados, foi por Engenharia Elétrica. Proprietário de uma empresa da área, seu pai estimulou a ele e seus irmãos a seguir uma profissão na área, pois desejava que tocassem a empresa da família. "O governo federal cortou investimentos em linhas de transmissão e decidimos vender a companhia", lembra o advogado, que passou a trabalhar como corretor de imóveis e seguros.

Há cerca de 20 anos, Nigri deu nova guinada na carreira. "Senti que havia uma carência por profissionais especialistas na legislação de seguros e decidi cursar Direito", conta. Recentemente, ele partiu para a área tributária e, hoje, reconhece que formação inicial como engenheiro não foi em vão. "Ela me ajudou a desenvolver

uma capacidade de raciocínio que me auxiliam bastante em causas que envolvem probabilidade e estatística."

Filho de um empresário que administrava uma editora, uma gráfica e uma livraria, Rodrigo Nascimento lembra que seu pai gostava de levar os filhos ao trabalho para conhecer os negócios da família. Apesar da influência do pai, Nascimento decidiu prestar vestibular para engenharia Mecânica. "Desde pequeno, sempre gostei de matemática e de consertar as coisas. A escolha foi óbvia", relembra Nascimento, que atualmente é gestor de Negócios de uma das empresas da família, a Editora Interciência.

Quando o pai faleceu, em 1986, Nascimento passou a dividir o tempo entre a faculdade e os negócios da família. Após se formar, começou a se dedicar integralmente ao comando da editora, sem ao menos exercer a profissão de engenheiro. "O destino me fez retornar à editora, que, entre os negócios do meu pai, era a que tinha mais afinidade", observa.

O empresário lembra que, após a formatura, viu-se em uma encruzilhada. "Acabara de ganhar uma bolsa de estudos na França, mas preferi abrir mão dela para cuidar da editora", conta Nascimento, destacando que a motivação financeira pesou na decisão. "Na época era mais rentável, mas sou satisfeito com a escolha."

Assim como muitos jovens, Leonardo Barroso relata que teve muitas dúvidas durante a escolha da carreira. Passou no vestibular para comunicação social, artes e direito, mas preferiu se inscrever nos dois últimos. Como era difícil manter as duas, acabou optando por artes. "Mesmo sendo advogado, meu pai me apoiou e até comprou material de desenho para me incentivar", relembra.

Durante a faculdade, Barroso diz que se decepcionou com o ambiente e as pessoas do meio artístico. "Comparava com os professores de direito, que eram mais bem sucedidos e realizados", avalia, admitindo que a perspectiva de uma remuneração maior na advocacia foi um atrativo. Depois de um ano e meio, ele voltou para a faculdade de direito e, hoje, é sócio do pai na Advocacia Felizardo Barroso & Associados. "Ainda assim, acho que a paixão pelo direito foi decisivo na minha escolha, algo que só pude descobrir experimentando outra área."



Dicas de Português

por **Dad Squarise**
dad.squarise@correioweb.com.br

Blog da Dad: www.correiobrasileiro.com.br

RECADO

"Saber de cor não é saber. É reter na memória o que nos deram para guardar"

Montaigne

Falação já era

"Perdoe-me, senhora, se escrevi carta tão comprida. Não tive tempo de fazê-la curta." O pedido de desculpas de Voltaire relembra lição pra lá de repetida. Trata-se da concisão. Alguns pensam que essa qualidade do estilo significa escrever pouco. Enganam-se. Significa escrever o que deve ser escrito — sem mais nem menos.

Seis e meia dúzia

O vocabulário ajuda. Pessoa que planta café? É cafeicultor. Criança que não tem educação? É criança mal-educada. Morador das margens dos rios? É ribeirinho. Pôr moeda em circulação? É emitir moeda. Decisão tomada no âmbito da diretoria? É decisão da diretoria. Lei de alcance federal? É lei federal. Julgamento de natureza política? É julgamento político. Curso em nível de pós-graduação? É curso de pós-graduação. Ou, simplesmente, pós-graduação. Talvez pós.

Vem, tesoura

Que tal cortar palavras acessórias? Substantivos e verbos são soberanos. As demais classes gramaticais, serviços. Adjetivos, artigos, advérbios, pronomes & cia. têm vida instável. Na hora da tesoura, são os primeiros a rolar: O (bom) aluno estuda. O atleta (sempre) treina todos os dias. O Paraguai vive (um) novo golpe. No (seu) discurso, a presidente elogiou os parceiros. Há (alguns) livros indispensáveis. Brasília, (que é) a capital do Brasil, tem 2,5 milhões de habitantes.

Xô, tentação

Verbos tentam mais que promessa de enriquecimento rápido. Poucos resistem. Ao menor cochilo, lá estão dois infinitivos juntos. É abuso. Em 99% dos casos, sobra gordura. Poder, querer e tentar são fortes candidatos à lição poaspiração. Motorzinho neles. Assim: Romarinho suou a camisa para poder fazer o gol contra o Boca. (Romarinho suou a camisa para fazer o gol contra o Boca.) No afã de querer parecer desenvolto, o candidato falava pelos cotovelos. (No afã de parecer desenvolto, o candidato falava pelos cotovelos.) Dilma não medirá esforços no empenho de querer blindar a economia. (Dilma não medirá esforços no empenho de blindar a economia.)

Fala sério

O sentido mudou? Não. Poder e querer ficam implícitos na frase. E o enunciado respira ar fresco. Ah!

Outra dupla

Os psicólogos explicam: "Quem quer faz. Quem não quer tenta". É por isso que os políticos morrem de amores pelo dissílabo. É um tal de vou tentar fazer, vou tentar conseguir, vou tentar liberar, vou tentar resolver. E por aí vai. Cobrados, os demagogos têm a resposta na ponta da língua: "Tentei, mas não obtive êxito. Vou tentar de novo". Você acredita? Eu não. Tentar tem uma multidão de fã. Eles jogam no time dos que empurram com a barriga. Deixam pra amanhã o que podem fazer hoje. Se possível, pra depois de amanhã. Com um jeitinho, pro Dia de São Nunca. Quem quer ser convincente tem de ser afirmativo. Manda o tentar pras cucuias. Sem ele, a promessa convence: Vou fazer o empréstimo. Vou conseguir a informação. Vou liberar os documentos. Vou resolver o problema do endividamento das famílias.

LEITOR PERGUNTA

Li esta frase no jornal: "O grupo alerta a todos que atacam o presidente sírio que vamos cortar seus pescocoços antes de chegarem a Damasco". Rele o texto. Não entendi o plural de pescocoço. Concluí, então, que os rebeldes são descendentes da Hidra de Lerna, que tinha nove cabeças. Será?
CARLOS MEDEIROS, NATAL

As palavras são cheias de manhas. Algumas têm plural. Mas, em certas construções, só se usam no singular. É o caso das partes do corpo. Cabeça, por exemplo. Dizemos que os presentes balançaram a cabeça (não as cabeças) porque cada um só tem uma cabeça. O mesmo ocorre com pescocoço. A frase mereceria nota 10 se estivesse escrita assim: O grupo alerta a todos que atacam o presidente sírio que vamos lhes cortar o pescocoço antes de chegarem a Damasco.

"A decoração vultuosa custou R\$ 500 mil." A frase está certa?
SELMA AGUIAR, TAGUATINGA

Ops! Uma letra faz a diferença. Vultuoso quer dizer atacado de vultuosidade (congestão facial). Vultoso significa alto, elevado. A decoração foi vultosa — sem o u. vultuosidade (congestão facial). Vultoso significa alto, elevado. A decoração foi vultosa — sem o o.

EVEREST PORTO ALEGRE HOTEL
Tel.: (51 51) 3215 9500 | reservas 3024 9580
3024 9500 | reservas@everest.com.br
Ризница в Порто Алегре, 1357
Centro Histórico de Porto Alegre, RS
www.everest.com.br

Localizado no Centro Histórico da Cidade, ao lado do Centro governamental e cultural apenas a 9 km do aeroporto Salgado Filho.

110 apartamentos equipados com ar-condicionado, cama box spring, TV a cabo, frigobar, telefone digital com secretária eletrônica e sistema de despertador, Internet free, cofre individual e secador de cabelos.

Informações e Reservas
51 3024 9580

EVEREST
HOTELS

PRATELEIRA

ABC das mídias sociais

Sua empresa não sabe por onde começar nas mídias sociais? Na obra, Chris Brogan ensina como adaptar seu negócio à velocidade das mais efetivas estratégias de marketing envolvendo este segmento da comunicação. O autor compila as principais táticas e ferramentas de que sua companhia precisa para usar as mídias sociais sem cair em armadilhas. Com um texto ágil, Brogan mostra exemplos de indivíduos e organizações, apresentando os erros e acertos ao longo do lançamento do projeto na área.



TÍTULO: ABC DAS MÍDIAS. AUTOR: CHRIS BROGAN. EDITORA: PRUNO. Nº DE PÁGINAS: 352
PÁGINAS: 352. PREÇO: R\$ 43,90